

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE OS CURSOS OFERECIDOS VIA INTERNET PELAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Autor: ROBESVAL RIBEIRO DA SILVA

E-mail: roberval@uol.com.br

IES: FEA - Fundação Educacional de Araçatuba

Resumo:

Preparar as pessoas com as questões financeiras e seus variados produtos é o objetivo da educação financeira. As decisões de poupança e investimento é uma saída existente no mercado para que a população possa desenvolver uma nova cultura financeira. A questão é se os produtos relativos à educação financeira oferecidos na internet pelas Instituições Financeiras podem ajudar neste campo ou só solucionar o problema crônico de inadimplência causado pelo avanço da oferta de crédito promovido pela política econômica do governo atual (PT/PMDB). Neste sentido, o problema pesquisado se relaciona a questões como consumo, poupança, investimento e endividamento. Nota-se neste trabalho que foi a partir de uma decisão financeira que se verifica a utilização da educação financeira que se posiciona como uma ferramenta oferecida à população pelas instituições com o fim de proporcionar o bom uso do dinheiro, crédito e demais produtos financeiros. Outro ponto foi de como foram elaborados e desenvolvidos os cursos oferecidos, que privilegiam a inteligência prática em contra posição a uma antiga norma de utilização da inteligência acadêmica. O jovem, futuro do mercado, começa a ser atingido, mas, ainda estamos longe da solução definitiva da inadimplência financeira, devido aos outros fatores dos quais não foi salientado neste artigo. Mas, que deixa uma expectativa para este ano já que o Brasil passa por problemas econômicos graves.

Palavras-Chave: Educação Financeira, Investimento e Poupança.

Abstract

Preparing people to deal with financial matters and their varied products is the ultimate goal of financial education. Savings decisions and investment is an existing output in the market so that people can develop a new culture in the market. The question is whether the products related to financial education offered by Financial Institutions on the internet can help in this field or only solve the chronic problem of default caused by the advance of credit supply promoted by the economic policy of the Lula government. In this sense, the researched problem is related to issues such as consumption, savings, investment and borrowing. Another point was how they were designed and developed the courses offered, which emphasize practical intelligence in counter position to an old standard use of academic intelligence. The future of the market starts to be reached, but we are still far from the definitive solution of financial delinquency due to other factors that was not highlighted in. But, that is no longer an expectation for this year already that Brazil is replaced by serious economic problems.

Keywords: Financial Education Investment and Savings.

INTRODUÇÃO:

Todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar a qualidade de vida de seus familiares e a sua a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos sobre gestão de finanças pessoais que podem ser aplicados no seu dia a dia. No entanto, o controle financeiro é algo muito cansativo e exige da família um controle sobre emoções e desejos.

As instituições de diversas instituições governamentais colocam à disposição da sociedade brasileira cursos on-line e presenciais para ensinar técnicas e conhecimento básicos sobre finanças pessoais, desenvolvimento de atitudes pessoais que melhorem o trato com o dinheiro, o mesmo acontecendo com programas desenvolvidos pela bolsa que orienta por televisão e disponibiliza todos estes programas via on-line em seu site a quem quiser acessar.

Com tanta facilidade e disposição das instituições em ensinar porque ainda temos um grande número de brasileiros com problemas financeiros e que não tem propensão a poupar parte de seu ganho? Esta pergunta norteia o projeto de pesquisa desenvolvida pelo autor na instituição de ensino no ano de 2015/2016.

O objetivo de entender seus fundamentos e o seu crescimento como ferramenta financeira pelas instituições orientadas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Até recentemente acreditava-se que o êxito pessoal e profissional estava fortemente relacionado com a inteligência, avaliada a partir dos testes de Quociente Intelectual (QI), também muito relacionado com o sucesso em armazenar riqueza. A atitude destas instituições perante a educação financeira vai contra este princípio e nos dita uma nova visão de que não importa o que você ganhe, mas como você gaste o que ganhe.

Portanto, começa-se um estudo para busca da inteligência prática que se encontra por trás das capacidades de controlar suas necessidades e suas emoções em relação ao apelo para que você gaste no mercado. Esta nova maneira de encarar o problema intelectual e emocional do consumidor dita novas normas em relação ao marketing utilizado pelas organizações atualmente explorando temas polêmicos e poucos usuais à sociedade. Mulheres nuas e muita festa (muito utilizada pelas empresas de bebidas) substituem poder e posição social (utilizado antigamente com ênfase pela indústria de cigarros).

No entanto, quando assistimos a disseminação de uma sociedade estimulada a consumir, na outra ponta acanhada vemos as instituições trabalhando a necessidade de se formar poupança e fazer investimentos. Este pesquisador vem nos últimos anos recebendo e sendo procurado, nos grandes centros, por jovens abaixo de 18 anos que sonham em investimentos variáveis e fixos, o que cabe a pergunta: a cultura disseminada por estas instituições está mudando o comportamento dos jovens em detrimento da falha que ocorre com o mercado de trabalho e sua fixação nele?

Pois este ao atingir o mercado de trabalho, segundo os órgãos continua se endividando e sua poupança está abaixo do que se espera. Como afirma Tiago Flores no portal de auditores (<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos.asp>):

"O crescimento do crédito observado desde 2004, apesar de expressivo, não foi suficiente para exaurir o mercado potencial de crédito brasileiro, a julgar pela comparação internacional da relação crédito/PIB. Como se pode observar no gráfico a seguir, dentre a lista de países selecionados, o Brasil ainda figura entre os países com menor relação crédito/PIB do mundo. O fato de o Brasil apresentar ainda uma reduzida relação crédito bancário/PIB é o principal fator que nos faz crer que não esteja em curso no País uma bolha de crédito – aqui definida como um aumento do crédito sem contrapartida nos fundamentos econômicos e que, caso viesse a estourar, causaria uma severa onda de inadimplência, colocando o crescimento econômico e a estabilidade financeira sob risco"

O PROCON/SP afirma que o programa de apoio aos super endividados continua aumentando e provocando desajustes na economia - "As pessoas que nos procuram está a 10

anos fazendo um novo empréstimo, refinanciando na própria instituição. A instituição diz que está ajudando, mas ela também está afundando mais”.

Considerando as diversas opções financeiras e a complexidade que envolve as tomadas de decisões de investimento (poupança) que obriga o usuário a responder perguntas como: taxas de retorno, quantia inicial mínima e períodos de carência, alternativas de investimentos e outro só proporcional uma maior dificuldade para esse poupador.

A grande dificuldade em tratar de variáveis bem amplas e de enorme quantidade como a de falar sobre desejos, dinheiro, controle orçamentário e sentimentos atrapalha a escrever sobre um assunto que atualmente está sendo explorado. Esses fatores foram determinantes para que o trabalho se restringisse a algumas variáveis, como o de verificar programas de educação oferecidos. O passo seguinte é colocar como este estudo poderia entrar no dia a dia das famílias brasileiras.

O objetivo de verificar a importância da educação financeira adequada aos diferentes níveis da sociedade brasileira e o entendimento sobre o que realmente deve ser estudado e que faria diferença à sociedade, identificando os cursos oferecidos e analisando-os com base nas orientações do Caderno de Educação Financeira do Banco Central podemos entender pontos como:

- a. Qual o nível de conhecimento sobre a educação financeira, conhecimento básico como o valor do dinheiro no tempo, o que é e como define-se fluxo de caixa, orçamento, liquidez de ativos, juros e como estes conceitos estão dimensionados nestes cursos.
- b. identificar grau de interesse do público em relação a temas como: aplicações fixas e variáveis, bolsa de valores, ações, títulos governamentais ou outros produtos utilizados nas carteiras dos bancos múltiplos.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo e por meio de uma pesquisa bibliográfica em acervos disponíveis na Internet, consultas às bibliotecas virtuais e coleta de trabalhos em anais de congressos científicos que tratam da temática do desenvolvimento dos programas de educação financeira. Em uma primeira etapa foram levantados dados sobre formação de poupança e sua correlação com investimentos, em seguida trabalhado o consumo e os fatores que levam a busca de crédito. Em uma segunda etapa foi levantado o cadernos de educação financeira do Banco Central e os cursos oferecidos pela Bovespa, Banco do Brasil e agentes particulares. Em uma terceira etapa a ferramenta utilizada como base para estes cursos como: fluxo de caixa e inteligência prática. Essas foram as etapas que geraram este trabalho apresentado no primeiro semestre do ano 2015.

POUPAR E INVESTIR:

A evolução do sistema financeiro diante da dinâmica de intermediação de recursos entre **poupadores e investidores**, anteriormente considerados pelos neoclássicos que a taxa de juros era o preço do capital regulado pelo jogo de mercado entre os agentes financeiros, que assumiam para si o papel de regulador entre poupança e investimento. Embora os poupadores e investidores não sejam os mesmos agentes criavam o equilíbrio (lei de Say). O efeito causal se altera com os modelos de Keynes, onde investimento não é mais entendido como resultante de poupança, mas como criador de poupança. Nesse ponto a taxa de juros passa a ser interpretada como uma variável unicamente monetária e não um conceito regulador de mercado (Amaral, 2002).

O determinante do investimento passa a ser a eficiência marginal do capital (expectativa de lucro frente a uma expectativa de demanda), o que determina uma comparação entre taxa de juros de curto prazo (SELIC) e a eficiência marginal do capital para

se tomar a decisão sobre investir ou não investir. Assim a demanda passa a assumir um papel em oposição à oferta dos conceitos da lei de Say.

Ao invés da poupança preceder o investimento, o investimento passa a ser o grande gerador de poupança. Se o consumo despende uma renda familiar e o investimento realizado gera uma poupança de valor igual (pensamento keynesiano) a variável poupança é melhor conceituada como sendo um resultado direto de um investimento produtivo (Dillard,1986) (Kohler,2011).

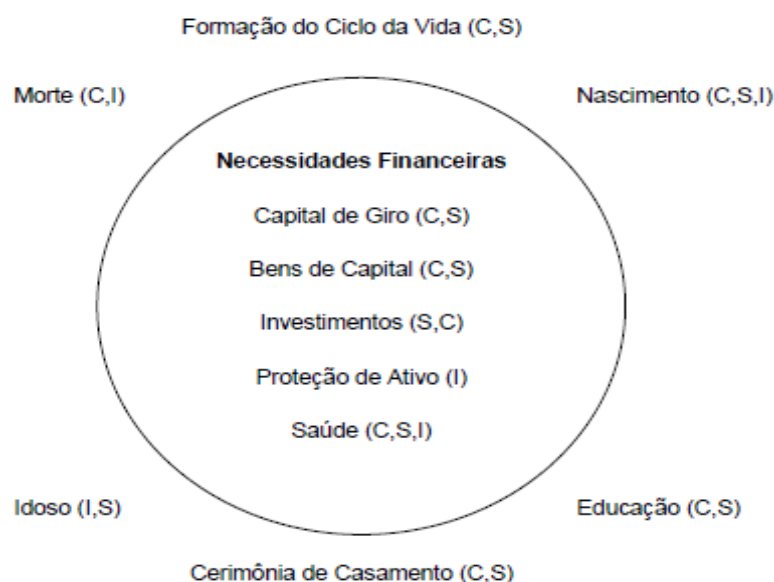
Os fluxos naturais das políticas utilizadas pelo governo no controle da economia apontam que uma renda de resultado positivo (receita menos despesas) não consumida pela família é, portanto uma poupança financeira e o contrário uma renda de resultado negativo geraria um passivo financeiro sujeito a empréstimos no mercado financeiro que resultaria no equilíbrio entre os agentes financeiros emprestadores e tomadores de recursos financeiros.

Este entendimento é um ganho para os agentes de serviços financeiros. Ao entender as boas práticas financeiras, ganhos, gastos, poupança e empréstimos podem verificar um melhor gerenciamento de recursos o que proporcionariam uma melhoria no bem estar dos agentes em destaque, em contrapartida as instituições evitam inadimplência e garantem bons resultados futuros (Amadeu,2009) (Caverio,2003).

Para Sebstad e Cohen (2003) há sempre uma relação positiva entre melhoria financeira da população com sua educação no uso das finanças e a segunda pode auxiliar na administração e nos processos de escolha da primeira.

A figura 1 abaixo demonstra o agregado familiar do ciclo de vida das necessidades financeiras, o que pode explicar atitudes de agentes que desenvolvem e utilizam meios criativos para gerir suas finanças, muitas vezes pela tentativa e pelo erro e não por modelo gerencial adequado. Assim, tendem a ser reativos e não pró-ativos o que explica os erros e o empobrecimento destes agentes que colocam incertezas e aumentam o risco neste mercado.

Figura 01: Necessidades Financeiras durante o ciclo de vida



Fonte: Sebstad e Cohen (2003, p.5).

A educação financeira pode desempenhar papel interessante entre estes agentes, pois ajudaria preservar os objetivos econômicos e explicar esta quantidade de cursos on-line oferecidos pelas diversas instituições financeiras que acompanharam a Bolsa de Valores na

aplicabilidade da educação financeira ensinando o que é poupar e guardar para os agentes criadores de poupança e futuros investidores.

Poupar é acumular recursos financeiros no presente para que no futuro possa utilizá-los na realização de um objetivo pré determinado. Os valores poupados no presente e investidos poderão fazer uma diferença direta na qualidade de vida dos agentes que estabelecem prioridades e formam hábitos de poupar. Poupança então é a diferença entre as receitas (rendimentos auferidos) e as despesas (gastos realizados) que gerem resultado positivo, ou seja, sobra de valores que podem ser investidos e ou aplicados nos diferentes meios financeiros oferecidos pelas instituições financeiras.

Quem pratica investimentos tem o objetivo claro de ganhar dinheiro por isso o importante é que tenha conhecimento sobre assuntos como liquidez, risco e rentabilidade.

Liquidez é a capacidade de um ativo financeiro ser transformado em dinheiro certo a qualquer momento e por um valor justo. O ativo mais líquido que temos no mercado financeiro é o dinheiro certo e tudo que tem liquidez tem que ser transformado em dinheiro certo em um curtíssimo prazo de tempo.

Risco vem a ser a probabilidade de ocorrência de uma perda futura com a tomada de decisão financeira presente. Quanto maior for o risco, maior probabilidade de incorrer em perda futura. Para termos noção de correr risco se tivermos uma poupança podemos a qualquer momento transformá-la em dinheiro o mesmo ocorre com os títulos diretos do governo o que demonstra um baixo indicador de risco. Só precisamos ter os documentos em mãos e a atenção imediata sobre as movimentações financeiras e políticas do País.

Rentabilidade pode ser entendida como o retorno ou a remuneração obtida pelo dinheiro poupado. Quando se faz um investimento gera-se uma expectativa de rentabilidade que pode ser concretizada ou não. Porém, o que se espera é obter rentabilidade maior sempre, e não se pode esquecer que tudo o que oferece maior rentabilidade também oferece maior risco neste mercado.

O que facilita obter resultados positivos nesta expectativa é que o poupador conheça seu perfil de investidor, que vem a ser a característica de absorver os riscos que pode ocorrer ligado à combinação dessas características. Pode-se definir se o agente é conservador (privilegia a segurança em vez do risco), moderado (procura sempre um equilíbrio entre segurança e rentabilidade), arrojado (que privilegia a rentabilidade e é capaz de assumir riscos de perda). Definir estas características pode ajudar na escolha adequada e tomar uma melhor decisão para o futuro realizando investimentos adequados a seus desejos. Porém, se continuarmos com a cultura atual de utilização de linhas de crédito em detrimento de se construir poupança, podemos vivenciar um futuro incerto.

CRÉDITO - Oferta e uso do crédito:

O crédito consiste no ato de confiar, acreditar, conviver em sociedade porque se acredita que outros agirão de acordo com as regras ou padrões que a sociedade estabelece como sendo moralmente aceitos. Nas transações comerciais o crédito segue o princípio de confiança.

Para Leoni (1997, p.96) "Credere é palavra latina que significa acreditar, ou seja, confiar; é forma de obter recursos para destinar a algum empreendimento ou atender a alguma necessidade".

Para Schrickel (1995, p.25), "crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, depois de decorrido o tempo estipulado."

Para Sandroni (1999, p.140) "é a transação comercial em que um comprador recebe imediatamente um bem ou serviço adquirido, mas só fará o pagamento depois de algum tempo determinado."

Nota-se que a estabilização da moeda e a baixa taxa de juros estimulam a busca de crédito financeiro e estimula o consumo que fica reprimido com altas taxas de inflação. Essas flutuações econômicas em especial na política monetária (gestão do dinheiro por parte do governo) provocam estes desajustes no mercado bancário, as operações de crédito constituem o principal negócio destes agentes, a fim de obter resultado nestas atividades a instituição busca equilíbrio entre a probabilidade de recebimento e a rentabilidade possível, administrando seus ativos com a disposição de assumir riscos, visando obter o melhor resultado financeiro possível.

As atividades de gestão de crédito têm papel importante no contexto socioeconômico da soberania nacional, pois ele surge como necessidade básica da movimentação e incremento da economia, os indivíduos e empresas precisam de recursos para atender suas necessidades de investimento e aumentar seu orçamento. Os agentes financeiros de intermediação (instituições financeiras) têm a função de suprir os recursos desta sociedade. A preocupação econômica e social em manter o controle dos níveis de inadimplência, que surge em consequência das políticas de expansão do crédito, estimulada nos últimos anos pela crise de 2008, e o incentivo ao consumo, mobiliza o mercado financeiro e cria o chamado endividamento dos agentes.

A concessão de crédito vem se tornando o pesadelo das instituições financeiras à medida que crescem os níveis de inadimplência, tornando difícil a relação de consumo. Apesar dos mecanismos de controle adotado a inadimplência tem tornado-se corriqueira, envolvendo inúmeros motivos, entre eles desemprego, doenças da família, oscilação na taxa de juros, desvalorização salarial e outro que chama a atenção desconhecimento do uso adequado do dinheiro.

As instituições tentam se proteger estruturando e coordenando objetivos e finalidades mediante sua peculiar atividade, que é a concessão de financiamentos, mútuo ou empréstimos, direta ou indiretamente na qual concorra a obtenção de lucro frente ao financiamento a terceiros e a reinserção dos resultados no fluxo comercial específico, de forma manifesta ou presumida e cria a chamada "política de crédito"

O artigo 17 da Lei 4.595/64 determina o que seria uma instituição financeira: "Consideram-se instituições financeiras, para efeito da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas que tenha como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros". Em seu parágrafo único define o que se equipara a uma instituição financeira no sistema financeiro: "Para os efeitos desta Lei e da legislação em vigor, equiparam-se às instituições financeiras as pessoas físicas que exerçam qualquer das atividades referidas neste artigo, de forma permanente ou habitual".

Inseridos no Sistema Financeiro Nacional (SFN) as instituições financeiras são fiscalizadas e submetidas às normas bancárias instituídas pelo sistema normativo composto pelo Conselho monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil que cumprem o papel de cuidar da higidez e integridade deste sistema.

Logo, os agentes financeiros são os intermediadores entre poupadores e credores desempenhando a função de equilíbrio no sistema. Para garantir rentabilidade e relativa garantia definem para si linhas de orientação que norteiam o processo de decidir sobre a forma de emprestar ou não ao credor a poupança captada do investidor. A administração do crédito, a administração de carteiras de ativos, os critérios de riscos a ser assumidos e os limites de crédito, bem como garantias e documentações são preocupações que cabem a estes agentes intermediadores.

Figura 01: Intermediação Financeira



Fonte: OLIVEIRA. Mercado Financeiro. São Paulo: Fundamento, 2006.

O crédito dirigido ao consumidor final, indivíduos, famílias e ou empresas permitem antecipar o consumo para que possam desfrutar de bens e serviços sem que façam previamente uma poupança para uso futuro. Este permite que se desfrute imediatamente dos bens e serviços que podem trazer satisfação e enriquecimento a vida e a sociedade. Se a ausência do crédito provoca a postergação de se desfrutar o uso do bem e do serviço ele também com seu uso inadequado e o abuso proporciona ao mercado problemas tanto para o credor como para o investidor alterando esse equilíbrio, aumentando o risco e diminuindo a rentabilidade dos agentes.

O índice de inadimplência foi tecnicamente trabalhado com implantação de políticas de crédito que podem estabelecer: quem decide sobre o crédito; quem decide o limite deste crédito; quais fatores controlam estas decisões; que fatores determinam o limite de um crédito; como precificar um crédito; como se deve tratar a inadimplência. Estas perguntas foram o que nortearam as políticas de crédito durante um bom tempo até que o volume da inadimplência se tornou insuportável e verificou-se que não só a política de crédito poderia nos dar respostas. Neste ponto a Bolsa de valores iniciava com autorização do Banco Central do Brasil um trabalho de educação financeira que mais tarde geraria o chamado "Caderno de Educação Financeira" publicado pelo Banco Central do Brasil com conteúdos básicos que norteiam o trabalho das instituições nesta nova esperança de rever os índices de inadimplência ao estabelecerem crédito.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Caderno de Educação Financeira do Banco Central.

O Conteúdo indicado no caderno de Educação Financeira dos cursos oferecidos pelos pólos agentes financeiros sugerido pelo Banco Central é composto de parte ou módulos que identificam o que realmente é necessário a um leigo conhecer e como comportar-se:

- entender o funcionamento do mercado e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão;
- consumir de forma consciente, evitando o consumismo compulsivo;
- saber se comportar diante das oportunidades de financiamentos disponíveis, utilizando o crédito com sabedoria e evitando o super endividamento;
- entender a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar;
- compreender que a poupança é um bom caminho, tanto para concretizar sonhos, realizando projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados;
- manter uma boa gestão financeira pessoal.

Para o banco central a educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre como o indivíduo credor pode de maneira básica ter melhor qualidade de vida sem promover problemas no sistema financeiro. Logo, pode-se dizer que segundo o que foi estabelecido esta é uma ferramenta que pode promover o desenvolvimento econômico melhorando a qualidade das decisões financeiras dos agentes agregados, pois toda a economia está intimamente ligada a problemas como níveis de endividamento e inadimplência das pessoas com a capacidade de investimentos que o país pode realizar. Consumidores com conhecimento de finanças básica demandam serviços e produtos adequados as suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, isto proporciona solidez e eficiência no sistema.

Por este motivo o Governo Federal instituiu por meio do decreto 7.397/10, a estratégia nacional para educação financeira (ENEF), alinhando as estratégias do Banco Central reestruturando o projeto de Cidadania Financeira. Estes projetos têm como objetivo capacitar o cidadão brasileiro a administrar seus recursos financeiros de maneira consciente e construir com isso poupança ou quem sabe a cultura de poupar antes para depois gastar.

Quadro 01: Quadro sinótico desenvolvido pela ENEF:

Módulo	Competências
1 – Nossa Relação com o Dinheiro	- Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes. - Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos. - Avaliar suas necessidades e desejos e como os efeitos de suas escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro
2 – Orçamento Pessoal ou Familiar	- Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo. - Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário. - Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário. - Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.
3 – Uso do Crédito e Administração das Dívidas	- Identificar o crédito como uma fonte adicional de recursos que não são próprios e que, ao ser utilizado implica o pagamento de juros. - Entender as vantagens e as desvantagens do uso do crédito e a importância de fazer a escolha adequada entre as modalidades disponíveis, considerando o seu custo. - Identificar causas e consequências do endividamento excessivo e compreender as atitudes necessárias para sair dessa condição.
4 – Consumo Planejado e Consciente	- Entender as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo. - Conhecer as estratégias e as técnicas de vendas utilizadas pelos comerciantes para conquistar o consumidor, e as atitudes que podem ser adotadas pelo consumidor para evitar o consumo por impulso. - Promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro.
5 – Poupança e Investimento	- Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida. - Distinguir a diferença entre poupança e conta (ou caderneta) de poupança. - Entender o conceito, as características e as modalidades dos investimentos, para que possa escolher a aplicação mais adequada ao seu perfil e às suas necessidades.
6 – Prevenção e Proteção	- Entender Compreender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação - a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, como se estrutura o sistema previdenciário nacional e quais as vantagens e desvantagens de adotar estratégias independentes, sendo o próprio gestor dos seus investimentos.

Fonte: Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil.

O motivo central é promover a reflexão do cidadão sobre sua relação com o dinheiro e a maneira adequada de gerir suas finanças buscando o bem estar. Os cursos devem com isso utilizar uma linguagem cotidiana e uma abordagem comportamental de fácil entendimento e de aplicação prática na vida pessoal, razão pela qual terá utilizada para que o cidadão comum possa gerir seus recursos financeiros de modo que elimine os riscos e a inadimplência.

O desempenho esperado pelos cursos de educação financeira oferecidos via internet a qualquer cidadão do País é o de poder elaborar um planejamento financeiro pessoal utilizando uma planilha e ou um caderno separando receitas e despesas e que isso gere um fluxo de caixa para que o cidadão possa gerir financeiramente o dia a dia de suas finanças.

FLUXO DE CAIXA:

Uma das maneiras mais simples e práticas que foram buscadas pelos diversos cursos de educação financeira notado nesta pesquisa foi o fato de ensinar o indivíduo a praticar o controle financeiro através do fluxo de caixa (entrada e saída de dinheiro) (Gitman, 2004).

O fluxo de caixa, de acordo com Hoji (2003, p.79) é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa deve existir pelo menos uma entrada e uma saída (ou vice-versa).

Para Sá (2008, p.11) é “o método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise”.

Percebe-se então, que o fluxo de caixa, torna-se uma excelente ferramenta de apoio a tomada de decisão e antecipação de fatos ou situações desfavoráveis melhorando o planejamento financeiro das famílias em geral. Mas, não é o instrumento final para concluir uma educação financeira.

Encontramos também nesta educação programas como o da televisão Cultura de São Paulo com vínculo com a bolsa de valores. Realizado mediante uma parceria, a TV Cultura oferece episódios didáticos, de fácil e rápida assimilação, que abordam temas que trabalham a origem do dinheiro e o funcionamento do sistema bancário brasileiro unindo isto a perguntas e problemas práticos do cotidiano de usuários. Este programa oferece estratégia que possibilitam as pessoas a lidar com recebimentos, pagamentos e poupança.

Para Hoji (2003, p. 143), a apuração correta do fluxo de caixa por unidade de negócios traz vantagens significativas na avaliação do desempenho empresarial, pois é possível avaliar o retorno sobre o investimento de forma adequada.

O conhecimento antecipado das necessidades e sobras de caixa no curto e médio prazo possibilita tomar decisões que otimizem os resultados, constituindo-se em uma indispensável ferramenta de uso pessoal para controle financeiro. Sabendo que se tem insuficiência de caixa antecipadamente pode-se determinar cortes no orçamento e no crédito, suspendendo materiais e eliminando uma possível inadimplência futura.

O fluxo de caixa pode abrangentemente abordar: como planejar e controlar as entradas e saídas de caixa num dado período de tempo, auxiliar o empresário a tomar decisões antecipadas sobre a falta ou sobra de dinheiro, verificar se a empresa está trabalhando com aperto ou folga financeira no período considerado, verificar se os recursos financeiros são suficientes para administrar o negócio ou se haverá necessidade de financiamento de capital de giro, permitir planejar melhor as políticas de pagamento e recebimento, permitir que se conheçam previamente os grandes números do negócio e sua importância no período considerado, avaliar se os recebimentos previstos para o período são suficientes para cobrir os compromissos assumidos, avaliar qual é o melhor momento para reposição de estoque, avaliar qual o momento ideal para se realizar promoções de vendas visando incrementar o negócio.

O controle financeiro consiste em coordenar, monitorar e avaliar as atividades diárias por meio de dados financeiros que determinam o volume de capital necessário para se aderir a nova metodologia de uso.

INTELIGÊNCIA PRÁTICA:

Neste ponto podemos entender o ocorrido olhando para o entendimento da "**Inteligência Prática**" que está ligada a constituição de uma ação ou de um uso repetido (osmose) que resulta em um conhecimento que gere o poder de conquistar um aprendizado ou vivência que construa aptidões funcionais. Distinguindo-se da inteligência acadêmica que está voltada para a percepção teórica, contribuindo para que se compreendam efeitos como os de que uma pessoa com um quociente intelectual elevado não consegue obter êxito em uma profissão. O saber é a junção adequada destas duas inteligências, ou seja, a soma das habilidades com o desenvolvimento intelectual teórico.

Esta prática refere-se à totalidade dos elementos cognitivos conquistados na elaboração das tarefas rotineira, por meio dos recursos e fontes que temos a nossa disposição. Uma antiga técnica de realizar o correto no momento exato ou de exercitar o saber apropriado no momento certo. Isto não é um ato simples de transmitir pessoa a pessoa, neste campo podemos afirmar que o sucesso pessoal é uma idéia de vida social estável, onde todos desejam alcançar e colocam como meta de vida adquirir a vivência prática.

Atualmente diante da difusão dos novos implementos tecnológicos o conhecimento transcendeu as fronteiras acadêmicas constituindo-se em um intercâmbio sinérgico entre a esfera acadêmica e a prática intelectual. Essa associação entre ambas se desenvolveu por conta da carência de aprender e de corresponder a sociabilização do aprendizado. Logo, a inteligência prática obteve consistência ao recorrer à inventividade atraindo para si a inteligência analítica, inovadora e prática. Neste momento o problema da inadimplência financeira parece que foi descoberto como sendo o fator de que não interessa exatamente o ramo de conhecimento das pessoas em seu estudo acadêmico, mas sim suas habilidades em se controlar e se estimular a conquistar uma vida estável e saudável financeiramente.

Para Sternberg (2010) a forma mais acertada de reconhecer a inteligência prática é requerer que os indivíduos listem casos de êxito na hora de solucionar questões profissionais, por meio de aptidões conquistadas nos empreendimentos cotidianos.

Este ensino passa pelas cinco áreas de habilidades relacionadas por Daniel Goleman em seu livro *Inteligência Emocional*: auto conhecimento emocional, controle emocional, auto motivação, reconhecimento de suas próprias emoções e a de outras pessoas, habilidade de se relacionar com pessoas. Com isto é capaz de compreender as emoções e as conduzir de tal maneira que possa utilizar para guiar sua conduta e seu processo de pensamento, para produzir melhores resultados. Inclui as habilidades de: perceber, julgar e expressar a emoção com precisão, contatar com os sentimentos ou gerá-los para facilitar a compreensão de si mesmo ou de outra pessoa, entender as emoções e o conhecimento que delas se deriva e regular as mesmas para promover o próprio crescimento emocional e intelectual.

CONCLUSÃO:

Nota-se que o fator "inadimplência" foi o grande impulsor da disseminação e fornecimento, assim como o patrocínio das Instituições Financeiras e não Financeiras dos diversos cursos oferecidos via televisão e internet a estimular pessoas sem conhecimento teórico algum se aventurar a realizar um curso por módulos sobre educação financeira no País.

Percebe-se que estes estudos não estão interessados em formar o indivíduo nas culturas financeiras e nos grandes conceitos relacionados ao funcionamento econômico-financeiro (inteligência acadêmica), mas dar ao usuário não importando sua formação um

conteúdo que promova o bom uso do dinheiro e contribua para que ele mude sua cultura atual de buscar crédito para conquistar sonhos e que ele forme primeiro sua poupança para assim buscar investir em seus sonhos estimulando o uso da Inteligência prática.

Considerando que este fator pode mudar a forma de relacionamento entre o mercado financeiro e o investidor, a Bolsa de Valores saiu na frente com programas que utilizam a tecnologia e sua disseminação como fonte para atingir os futuros investidores do mercado. Ela teve a visão de que o pequeno investidor pode e deve mudar sua cultura perante o mercado de consumo dando a estes condições não técnicas, mas sim práticas de como controlar suas finanças pessoais para que possam ter fechamento positivo a fim de sobrar poupança para futuros investimentos.

Nota-se que o jovem, futuro do mercado, começa a ser atingido, mas, ainda estamos longe da solução definitiva da inadimplência financeira, devido aos outros fatores dos quais não foi salientado neste artigo. Mas, que deixa uma expectativa para este ano já que o Brasil passa por problemas econômicos graves. A falta de crescimento gera falta de empregos, demissões e falta de dinheiro no mercado, força o governo atuar como agente protetor da inflação promovendo aumento nas taxas juros de curto prazo. Assim a demanda deixa de assumir um papel de oposição a oferta e ressurgem os conceitos da lei de Say.

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, Célia Chaves Gurgel do. Fundamentos de Economia Doméstica: Perspectiva da Condição Feminina e das Relações de Gênero, Editora UFC edições, 76 paginas, 2002.

AMADEU, João Ricardo. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular, - Universidade Oeste Paulista. Presidente Prudente: 2009. 91f.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos.

CAVERO, David Ortega. Guia para currículo de Economia Doméstica: Contribuição da educação em Economia Doméstica para o ensino especializado em Economia doméstica. Rio de Janeiro: Gráfica Barthel, 2003.

DILLARD, Dudley. A Teoria Econômica de John Mainard Keynes. 7^a ed., São Paulo: Pioneira, 1986.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004

HOJI, Masakazu. Administração financeira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KOHLER, Romualdo. Os fundamentos da macroeconomia local. G&DR, n.3, Taubaté, v.7, p.186- 211, set./dez. 2011.

LEONI, Geraldo; LEONI, Evandro Geraldo. Cadastro Crédito e Cobrança. São Paulo: Altas, 1997.

OLIVEIRA. Mercado Financeiro. São Paulo: Fundamento, 2006.

SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. São Paulo: Atlas, 2008.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. 4. ed. São Paulo: Best Seller, 1999.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. Análise de crédito: concessão e gerência de empréstimos. São Paulo: Atlas, 1998, 4ª ed.

SEBSTAD, Jennefer; COHEN, Monique. Financial education for the Poor. Financial Interacy Project Working Paper Number 1 abril 2003.

STEMBERG, Robert J. Psicologia Cognitiva. 5º ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010.

Sites visitados no primeiro semestre 2015:

www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf.

www.bb.com.br/portalbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/inicio.html.

www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciativas/tv-educacao-financeira.aspx?idioma=pt-br.

www.jovempan.uol.com.br/programas/rico-dinheirinho/

http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia_pr%C3%A1tica

<http://jabaldaia.wordpress.com/2010/03/02/a-sabedoria-ou-inteligencia-pratica/>